

O ensino de piano no Brasil: uma revisão de literatura

Comunicação

Helena Karavassilakis Uzun
Universidade Estadual de Maringá
helenakms@hotmail.com

Vania Malagutti
Universidade Estadual de Maringá
vamsloth@uem.br

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação Musical realizada na Universidade Estadual de Maringá (PR), cujo campo de pesquisa foi o Programa de Extensão Universitária Piano.Pérolas. Para este texto, trago a revisão de literatura com foco nas publicações nacionais, trabalhos acadêmicos e pesquisas que abordam as metodologias, desafios e tendências no ensino desse instrumento, destacando as obras e os autores de referência no contexto brasileiro. São perspectivas sobre o ensino de piano e suas propostas, tais como: pedagogia do piano; aplicação e criação de repertório para o ensino de piano; repertório didático brasileiro para o instrumento; práticas criativas para o ensino de piano; importância dos jogos; aplicação de atividades lúdicas no ensino do instrumento para crianças; criação de jogos; elaboração de arranjos para ensino e prática em grupo, além da atuação docente contextualizada, voltada a obter uma prática significativa.

Palavras-chave: Revisão de literatura; Pedagogia do piano; Formação inicial e continuada de professores de música.

Introdução

Neste texto, é apresentada uma revisão de literatura da produção bibliográfica sobre o ensino de piano no Brasil. Esta revisão foi desenvolvida a partir de consultas a publicações extraídas do *Google Scholar*, bem como dos Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), abrangendo o período de 2010 a 2022. Foram utilizadas palavras-chave como: "cursos de ensino de piano", "pedagogia do piano", "ensino do piano para crianças" e/ou "ensino por imitação".

Este texto consiste em um recorte de uma pesquisa de mestrado conduzida na Universidade Estadual de Maringá (PR), que investigou o Programa de Extensão Universitária Piano.Pérolas, da Universidade Federal de São João del Rey, Minas Gerais (UFSJ). O objetivo

do estudo era compreender a dinâmica de funcionamento e outras ações relacionadas ao programa (UZUN, 2021; 2022; UZUN; MALAGUTTI, 2022). Como parte dessa pesquisa, uma revisão de literatura sobre o ensino de piano no Brasil foi conduzida e é apresentada a seguir.

No processo de construção dessa revisão, foram observados trabalhos acadêmicos e pesquisas que abordam as metodologias, desafios e tendências no ensino desse instrumento. Além disso, receberam destaque as obras e os autores de referência no contexto brasileiro.

Durante o processo investigativo, foi observado um crescente número de pesquisas sobre o aspecto didático do ensino de piano, elaboradas com diferentes pontos de vista e abordagens. Em mesmo sentido, foram articuladas perspectivas sobre o ensino de piano e suas propostas, tais como a Pedagogia do Piano (Alvim, 2022; Bispo, 2014; Risarto, 2014; Souza, 2022), a aplicação e a criação de repertório para o ensino de piano (Gilberti, 2022; Marconatto, 2020; Santana e Souza, 2021; Valle, 2010), o repertório didático brasileiro para piano (Reis e Anjos, 2016; Santana e Souza, 2021; Valle, 2010), as práticas criativas no ensino de piano (Almeida, 2014; Barros Filho, 2021; Oliveira, 2019; Rauta, 2018), a importância dos jogos (Gilberti, 2022; Oliveira, 2019) e, a partir de Gilberti (2022) e Silva e Deltrégia (2021), a aplicação de atividades lúdicas no ensino de piano para crianças.

Nos textos revisados também foi evidenciada a criação de jogos (Barrales, 2020; Cunha, 2017; Feller; Sbaffi; Reis, 2017), incluindo o jogo digital associado ao estudo de piano *online* (Barrales, 2020; Castro; Parizzi, 2022; Gaborim-Moreira et al., 2021; Tanaka, 2021), bem como na elaboração de arranjos para o ensino e prática de piano em grupo (Campitelli e Mendes, 2021; Mendes e Ribeiro, 2021; Santiago, 2021), e na atuação docente contextualizada visando uma prática significativa.

Observa-se a presença do ensino por imitação em diversas propostas metodológicas no campo da música e em outras áreas de conhecimento. Um exemplo é o método desenvolvido pelo músico educador húngaro Zoltán Kodály. Nele, Kodály afirma que, por meio do ensino por imitação, é possível ensinar os ritmos musicais em combinações de som e grafia. Em alinhamento a este pensamento, Mateiro e Ilari (2012, p. 78) elaboraram que "[...] geralmente, alunos que começam sua musicalização através do método Kodály não apresentam dificuldades em assimilar a grafia tradicional de ritmos".



O Ensino de Piano no Brasil

No eixo temático do ensino de piano no país, o levantamento bibliográfico foi diretamente relacionado ao Programa Piano.Pérolas, foco do estudo em que a revisão foi desenvolvida. O resultado incluiu monografias (2), artigos (13), dissertações (3), teses (2) e um livro (1), totalizando vinte e dois trabalhos.

Pedagogia do piano no Brasil

Bispo (2014) desenvolveu uma monografia com um levantamento da produção brasileira sobre o ensino de piano entre os anos de 1992 a 2013. Conforme o mesmo autor, “[...] foram encontrados trinta e sete trabalhos, entre comunicações, artigos, monografias, dissertações e teses” (p. 34). Os temas mais recorrentes foram “[...] ensino de piano para iniciantes, ensino de piano em universidades, ensino de piano e motivação, criatividade no ensino de piano, ensino de piano em grupo, ensino coletivo de piano e ensino de piano em geral” (BISPO, 2014, p. 34).

Já Risarto (2010, p. 9) ressaltou a “[...] cognição envolvida no aprendizado da leitura musical, as habilidades motoras, a capacidade de entendimento e precisão, a visão periférica, a capacidade de cantar no ato de se ler à primeira vista”. O pesquisador defendeu a introdução da disciplina de leitura à primeira vista ao piano nos cursos de música, visando ao desenvolvimento satisfatório do aluno como *performer*.

Souza (2022) conduziu um estudo sobre o conhecimento relacionado à pedagogia do piano no Brasil. Nesse estudo, foram analisadas as implicações, características e desdobramentos da pedagogia do piano com base em artigos publicados nos anais dos congressos nacionais da ABEM e da ANPPOM, no período de 2017 a 2021. Assim:

Foram selecionados quarenta e nove trabalhos que atenderam aos critérios desta revisão, sendo divididos em dez categorias temáticas após a leitura de seus resumos e marcadores: ensino remoto/*online*; ensino superior, técnico e profissionalizante; estudos sobre performance; estudos sobre repertório; inclusão; iniciação ao piano; piano colaborativo; piano coletivo/grupo; piano e docência, e por fim, técnica pianística. Além dos dados qualitativos, são apresentadas reflexões sobre o ensino de piano no Brasil. Concluiu-se que a pedagogia do piano no Brasil vem sendo abordada em diferentes contextos, alguns com mais recorrência que outros, sendo possível identificar as



principais dificuldades e possibilidades do ensino do piano no país (SOUZA, 2022, p. 1).

A diversidade temática, conforme tratada por Souza (2022), demonstra uma abordagem abrangente e enriquecedora para a compreensão do ensino de piano no país. A análise dos trabalhos permitiu identificar as principais dificuldades e possibilidades, com uma visão panorâmica sobre a pedagogia do piano no Brasil. No entanto, é importante considerar que a revisão dos trabalhos pode estar sujeita a limitações, como a seleção restrita de artigos ou a falta de representatividade de todas as abordagens e contextos do ensino de piano no país. Todavia, a revisão ofereceu uma visão geral dos desafios e das possibilidades presentes nessa área, com informações voltadas para aprimorar a prática pedagógica e promover um ensino de piano mais eficaz e significativo no país.

Alvim (2022), em sua tese, investigou o ensino-aprendizagem do piano pelo Método Suzuki no Brasil, abordando os aspectos históricos, filosóficos e pedagógicos. No mesmo estudo, foi feita a análise da prática atual desse método em diferentes regiões brasileiras. Foi observado centralmente que:

A revisão de literatura empreendida para esta tese evidenciou que o Método Suzuki de Piano integra um sistema educacional denominado Educação do Talento, que contém:

- (1) uma filosofia de ensino cujo princípio fundamental é a crença no potencial de todas as pessoas;
- (2) uma metodologia de ensino inspirada na forma pela qual as crianças aprendem sua língua materna;
- (3) práticas pedagógicas que visam a uma educação integral do ser humano por meio da música.

Além disso, a revisão de literatura evidenciou que o Método Suzuki de Piano apresenta características diferenciadas em relação a outros métodos destinados à iniciação ao piano (ALVIM, 2022, p. 10).

Criação e aplicação de repertório para o ensino de piano

A partir da análise de métodos como Hal Leonard e Meu Piano é Divertido, utilizados no ensino do piano infantil, Valle (2010, p. 5) desenvolveu um estudo sobre “[...] uma proposta de repertório de música brasileira para o ensino do piano nos níveis introdutório e elementar”. O objetivo do estudo foi oferecer elementos ao professor de piano para o uso de material adequado a cada estágio de desenvolvimento do aluno.

Em sua pesquisa, Valle (2010) enfatizou a consideração do contexto cultural e da diversidade musical na formação dos estudantes. Assim, a adaptação de repertório promoveria o engajamento dos alunos e a valorização da cultura local, enriquecendo a experiência de aprendizado e incentivando a conexão entre os alunos e sua própria identidade cultural.

O artigo de Marconatto (2020) abordou uma experiência pedagógica com o material de Reis e Botelho (2018), o livro *Piano. Pérolas – Quem brinca já chegou!*. Marconatto (2020) destacou a relevância do material analisado, que se mostrou propício para a iniciação musical, especialmente no contexto da música popular. Ao não depender exclusivamente da partitura, o material analisado pelo autor permitiria o desenvolvimento de habilidades aurais e de improvisação, fundamentais nesse gênero musical. A abordagem de ensino por imitação e o repertório proposto na obra também foram considerados adequados para trabalhar com aspectos introdutórios da música popular.

A pesquisa realizada por Santana e Souza (2021) destacou a relevância do repertório de Moema Craveiro Campos como uma ferramenta pedagógica enriquecedora no ensino de piano. Os resultados indicaram a capacidade desse repertório de ir além da simples leitura musical, trazendo oportunidades para os alunos em atividades musicais diversas. A criação de arranjos a quatro mãos, atividades de improvisação e criação sobre temas específicos do repertório foram apenas algumas das possibilidades mencionadas.

Assim, a pesquisa destacou a importância de adotar um repertório diversificado e adaptável no ensino de música, especialmente no ensino de piano. No entanto, é necessário considerar a individualidade dos alunos e suas preferências musicais. Embora o repertório de Moema Craveiro Campos possa ser rico e benéfico para muitos estudantes, é importante adaptar o material às necessidades e interesses individuais de cada aluno, proporcionando uma experiência musical personalizada.

Ressaltou-se a relevância do repertório de Moema Craveiro Campos no ensino de piano, como elemento de aumento do interesse e das habilidades musicais, além da leitura tradicional de partituras. Ao oferecer uma variedade de estilos musicais brasileiros, o repertório de Campos enriquece a experiência musical dos alunos, contribuindo para uma educação musical mais diversificada e envolvente.



Ainda, o estudo de Gilberti (2022) indicou que, para além do desenvolvimento da leitura musical, é possível criar outras atividades musicais que estimulem o crescimento dos alunos em outras habilidades igualmente importantes. Isso inclui a criação de arranjos a quatro mãos, atividades de improvisação e criação sobre temas, além da exploração de trechos específicos do repertório, modulações e outros desdobramentos para a educação musical.

Repertório didático brasileiro para piano

Ao propor um repertório de música brasileira para os níveis introdutório e elementar, Valle (2010) buscou contribuir com os professores de piano, visando adequar o material de ensino às necessidades específicas de cada etapa de desenvolvimento dos alunos.

Isso corrobora com o estudo de Reis e Anjos (2016), que abordou o projeto de extensão universitária consolidado no programa Piano.Pérolas. Como relatado pelos autores, o projeto salienta a importância da didática e da "[...] qualidade artística do repertório brasileiro para piano voltado aos níveis elementar e intermediário" (p. 1) na aprendizagem instrumental, por meio de gravações e da difusão de vídeos em plataformas como o *Facebook* e o *Youtube*.

Santana e Souza (2021) objetivaram conhecer os conteúdos musicais e as possibilidades pedagógicas das peças de Moema Craveiro Campos, em aulas de piano de nível iniciante e intermediário. De acordo com os autores, "[...] foram escolhidos como *corpus* de análise os dois volumes da obra 13 Pequenas Peças Brasileiras – Coletânea Para o Iniciante de Piano, além de áudios e entrevistas concedidas pela pianista" (p. 1).

É possível perceber, por meio do estudo de Santana e Souza (2021), que as peças de Moema Craveiro Campos abrangem uma variedade de estilos e gêneros musicais brasileiros, permitindo que os alunos se familiarizem e desenvolvam habilidades específicas associadas a esses estilos desde os estágios iniciais de sua formação musical.

Práticas criativas no ensino de piano

O estudo realizado por Almeida (2014, p. 7) propôs uma "[...] reflexão pedagógico musical disparada por relatos de experiência" com alunos de piano. A pesquisa indicou que



nos últimos anos houve um aumento significativo de estudos no campo da aprendizagem criativa musical. Esses estudos, de abordagem qualitativa, têm proporcionado uma nova visão das práticas de ensino e aprendizagem do piano, considerando perspectivas socioculturais inovadoras.

O trabalho realizado por Oliveira (2019) abordou as aulas de piano ministradas a crianças com idades entre seis e sete anos. Entre as conclusões obtidas sobre o ensino de piano, destacou-se a importância dos jogos como uma ferramenta interativa para uma melhor compreensão da música, com a possibilidade de incorporação às estratégias pedagógicas.

Na pesquisa-ação conduzida por Rauta (2018, p. 15), o objetivo foi o de "[...] apresentar obras e atividades para serem usadas na educação musical em aulas individuais e/ou coletivas no ensino vocacional e não vocacional". O estudo consistiu em uma proposição flexível de materiais para o ensino de piano. Rauta (2018) trouxe para o campo do ensino de música uma variedade de obras e atividades musicais. Por meio de uma abordagem abrangente, que incluiu pesquisa bibliográfica, relatos de professores e análise de métodos e cadernos de atividades, o estudo concentrou-se no ensino de piano, violão, música de câmara e música básica.

Barros Filho (2021), em seu artigo publicado nos anais do Congresso da ABEM, elaborou um relato de experiência sobre o processo de produção de uma obra voltada ao ensino por imitação, abordagens metodológicas e práticas criativas no ensino do piano. Ele descreve a produção do livro *Pianíssimo - Música e Poesia: o Ensino por Imitação e as Práticas Criativas no Ensino do Piano*, e a abordagem pedagógica e metodológica que o embasa.

O trabalho descrito por Barros Filho (2021) com alunos de piano, com o repertório do livro, sugere ser uma abordagem pedagógica pela imitação, com resultados positivos no desenvolvimento musical dos alunos. Além disso, a inclusão das práticas criativas revelou-se uma ferramenta importante para ampliar o desenvolvimento musical global dos educandos, proporcionando uma nova perspectiva de atuação profissional para os educadores.

Importância dos jogos

Conforme observado por Oliveira (2019), os jogos contribuem para o desenvolvimento emocional durante as aulas de música, bem como para a assimilação e compreensão do conhecimento musical.

Gilberti (2022) demonstrou em sua pesquisa que o uso de jogos no aprendizado e desenvolvimento da leitura musical pode trazer contribuições significativas, revelando seu potencial pedagógico como mais do que um recurso recreativo.

O estudo trouxe ainda a análise de duas experiências ocorridas em sala de aula, “[...] buscando compreender as relações entre os processos de aprendizado da leitura e o uso da atividade lúdica como parte da proposta pedagógica” (GILBERTI, 2022, p. 1). Os resultados da pesquisa evidenciaram que o uso de jogos no aprendizado e desenvolvimento da leitura musical pode trazer contribuições significativas, revelando seu potencial pedagógico como mais do que um recurso recreativo.

Aplicação de atividades lúdicas no ensino de piano para crianças

O artigo de Gilberti (2022, p. 1) objetivou a discussão dos contributos do “[...] uso da atividade lúdica em uma proposta de ensino de leitura na iniciação ao piano, tendo como base a perspectiva teórica da psicologia histórico-cultural de Vygotsky”.

Silva e Deltrégia (2021), em sua pesquisa, apresentaram o ensino reflexivo do piano, onde conduziram um estudo focado em materiais e atividades lúdicas direcionados para o aprendizado do instrumento. O professor atuaria não apenas como facilitador, mas também como mediador e incentivador do processo de ensino-aprendizagem, desempenhando um papel responsável e social nesse processo.

O objetivo do trabalho de Silva e Deltrégia (2021, p. 1) foi contribuir “[...] com ideias que estimulem a ludicidade dentro da aula de piano de forma organizada, criativa e fazendo uso de materiais sustentáveis”. Além disso, a pesquisa gerou “[...] reflexões acerca da importância da autonomia do professor como profissional reflexivo e agente inserido no contexto educacional de seus alunos” (p. 1).



Criação de jogos

A pesquisa de Cunha (2017) argumentou que, ao iniciar seus estudos e a partir dos sons produzidos no piano, as crianças podem se expressar musicalmente, usando uma espécie de quebra-cabeça como ponto de partida. Nesse processo, elas criam imagens e temas musicais, e que são “[...] inventados e organizados por elas, [e] dão forma a composições musicais em um jogo no qual elas são as protagonistas” (p. 1). Isso está alinhado com a afirmação de Barrales (2020), quando ressaltou que o ensino tradicional de piano tem sido pautado em “[...] moldes tradicionais, com ênfase na repetição e memorização, sem preocupação explícita com o desenvolvimento da criatividade musical” (p. 9).

A pesquisa de Feller, Scaffi e Reis (2017) apresentou uma proposta de prática docente e seleção de repertório orientadas pelo elemento lúdico, com a defesa da “[...] importância de o início do aprendizado do piano na primeira infância precisar de uma abordagem específica” (p. 1). Ainda, Feller, Scaffi e Reis (2017, p. 1) exploraram o conceito de brincadeira como “a principal base para tratar-se da questão do lúdico na infância e de como este tópico permeia o aprendizado neste período”.

No estudo de Barrales (2020), foi destacado que o ensino de piano frequentemente se baseia em práticas que visam unicamente fazer com que o aluno memorize e repita exercícios e práticas. O apego a esse modelo de ensino pode levar à negligência da fundamental criatividade na música, reduzindo assim a possibilidade de o estudante de piano experimentar plenamente o prazer do aprendizado do instrumento ao longo de seu desenvolvimento.

Jogo digital associado ao estudo de piano online

Em reforço, Barrales (2020) defendeu em seu estudo que a aprendizagem do piano deve ser prazerosa para o aprendiz. Com base nessa perspectiva, ela elaborou uma proposta de um jogo digital musical voltado para o desenvolvimento da criatividade musical em estudantes de piano. Dessa forma, o jogo proposto foi criado e encontra-se em processo de avaliação e aprimoramento.

Tanaka (2021) fez uso de métodos preparatórios para músicos que, na observação de práticas que envolveram o musicar (*musicking*) de Christopher Small, visavam o “[...] fazer



musical para além da prática instrumental" (p. 1). No estudo, foi observado como essa aquisição pode se construir a partir de aulas de piano ministradas *online* para estudantes de graduação e de extensão universitária da UFPB. Assim, Tanaka (2021) pontuou, em sua análise a respeito do ensino remoto e da experiência vivenciada, que o aprendizado do piano deveria ser repensado proporcionando uma inovação pedagógica.

Gaborim-Moreira et al. (2021) elaboraram uma discussão sobre duas experiências distintas de iniciação musical para crianças ao piano, que foram realizadas a partir do ano de 2018, no programa de extensão Escola de Música da UFMS. Uma das observações foi a necessidade de mesclar aulas presenciais e coletivas a aulas virtuais individuais durante a pandemia do novo coronavírus, a fim de obter êxito no processo. Todavia, as autoras também observaram que o trabalho se tratava de uma pesquisa-ação, uma vez que "[...] são também as professoras de piano que, constantemente, analisam os seus próprios procedimentos de ensino e acompanham o desenvolvimento das crianças ao instrumento" (p. 98.515). Assim:

No que concerne à compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança – para uma atuação mais consciente nas aulas de piano – buscamos suporte teórico na área da Psicologia, e trazendo para este artigo conceitos da obra de Lev Vygotsky (1896-1934) (GABORIM MOREIRA *et.al.*, 2021, p. 98.516).

Para embasar essa discussão no campo das práticas pedagógicas pianísticas, utilizou-se como base um artigo de Gaborim-Moreira et al. (2021), que analisou a proposta de ensino coletivo presencial e seus resultados. Na publicação, consta a busca por “[...] explicar as mudanças ocorridas no ensino de piano diante da atual conjuntura, levando em conta os desafios da educação musical por meios tecnológicos - o ensino virtual” (p. 98.516).

Castro e Parizzi (2022) relatam uma experiência de seis aulas de piano ministradas remotamente para uma dupla de crianças alunas do Centro de Musicalização Integrado (CMI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ao longo do ano de 2021. Os objetivos específicos do artigo foram:

- (1) fazer uma revisão de literatura sobre aulas de piano ministradas no modo remoto para crianças;
- (2) identificar as singularidades do modo remoto de ensino de instrumento para crianças;
- (3) descrever seis aulas de piano ministradas [...];



(4) discutir as estratégias e atividades utilizadas no relato de experiência com base na literatura estudada (CASTRO; PARIZZI, 2022, p. 2).

Elaboração de arranjos para ensino e prática de piano em grupo

Mendes e Ribeiro (2021), em seu artigo sobre a prática de arranjos didáticos na área de ensino coletivo de instrumentos musicais, desenvolveram um relato sobre “[...] uma experiência realizada com duas turmas de uma faculdade de música” (p. 1), com o objetivo de “[...] criar um diálogo entre as disciplinas de composição e piano em grupo, utilizando a elaboração de arranjos como norte teórico” (MENDES; RIBEIRO, 2021, p. 1). Aulas expositivas e atividades individuais e em grupo serviram como estratégias, e devido à pandemia, houve necessidade de editar vídeos para que o repertório pudesse ser apreciado.

Santiago (2021) desenvolveu uma obra cujo objetivo central o favorecimento do “[...] desenvolvimento musical, pedagógico e humano de professores que iniciam a sua carreira, e que buscam agregar ideias, reflexões e valores à sua pedagogia” (p. 16-17).

Campitelli e Mendes (2021) observaram os benefícios das aulas de piano em grupo na formação de educadores musicais, permitindo que eles desenvolvam habilidades como improvisação, harmonização, leitura à primeira vista e transposição. As autoras observaram que “[...] tais habilidades mostraram-se essenciais na prática pedagógica dos educadores musicais em sala de aula” (p. 1).

Com base neste levantamento bibliográfico nacional, pode-se concluir que há uma preocupação em tornar o ensino do piano mais criativo, não apenas por meio de abordagens lúdicas, incluindo jogos, mas especialmente no contexto da iniciação ao piano, tanto individual quanto em grupo.

Busca-se ainda a valorização do professor, que, além de facilitador, também desempenha o papel de incentivador no processo de ensino-aprendizagem. Observam-se, ainda, propostas para o ensino coletivo, tanto presencial quanto *online*.

Considerações

Atualmente, a pedagogia do piano engloba reflexões que buscam novos métodos, conceitos, disciplinas e pesquisas relacionadas ao ensino pianístico no Brasil. O objetivo é resolver problemas enfrentados pelo professor em sala que são desafiadores.



Além de buscar, pesquisar e aplicar diferentes repertórios, é importante a consideração reflexiva sobre a formação de professores de piano, apresentando estratégias que possam dialogar com outras áreas de conhecimento. Permite-se aqui uma compreensão abrangente e embasada sobre o tema de estudo, fornecendo subsídios teóricos para a discussão dos resultados obtidos e contribuindo para a construção do conhecimento no campo da literatura nacional em música, especificamente no ensino de piano.

Considera-se a criação musical uma preocupação no aprendizado do piano, sendo necessário o seu alinhamento com a disseminação dos jogos e com o aprendizado musical *online*. Isso contribui para o aprendizado do aluno, e possibilita que eles possam criar e interpretar, além de apreciar as obras musicais.

Os resultados indicam a importância e a viabilidade do desenvolvimento de atividades e abordagens que estimulem o avanço dos estudantes de piano em habilidades igualmente cruciais ao domínio do piano. A capacidade de improvisação, de criação sobre temas, de exploração de trechos do repertório e de modulações, e outros desdobramentos similares, integram em igual patamar os elementos e desdobramentos da educação musical.

Os temas abordados nestas produções são relevantes para o ensino do piano no Brasil. Dentre as preocupações de estudiosos e pesquisadores do ensino de piano, encontra-se a maneira pela qual o professor desse instrumento pode atender às demandas sociais atuais. Nesse contexto, têm sido elaboradas estratégias pedagógicas que se alinham com os interesses das crianças na atualidade. Isso indica uma ampliação das concepções e vertentes temáticas sobre o ensino de piano, além de um aumento significativo da disponibilidade de literatura na área.

Referências

ALMEIDA, Maria Berenice Simões de. *Processos criativos no ensino de piano*. 2014. 189 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Música, Departamento de Música da Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-22092015-103615/pt-br.php>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

ALVIM, Isabela da Cunha Pavan. *Perspectivas sobre o ensino-aprendizagem do piano pelo método Suzuki no Brasil*. 2015. 296 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Música, Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em:

<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/43289/1/lzabela%20C%20Pavan%20Alvim%20Tese%20vers%c3%a3o%20final.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2023

BARRALES, Paula Fernanda Alfaro. *Proposta de jogo musical digital associado ao desenvolvimento criativo para crianças estudantes de piano*. 2020. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1129129>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BARROS FILHO, Eduardo Dias de. Relato de Experiência sobre o processo de produção do livro “Pianíssimo – música e poesia”: o ensino por imitação e as práticas criativas no ensino do piano. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2021, Londrina. *Anais...* LONDRINA: Abem, 2021. p. 1-17. Disponível em:

<http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/705/public/705-4300-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BISPO, Hoffman Carvalho. *O ensino de piano no Brasil: uma revisão de literatura*. 2014. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CAMPITELLI, Juliana; MENDES, Adriana. Piano em grupo para quê?: reflexões sobre o estudo de piano em grupo para educadores musicais. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2021, Londrina. *Anais...* LONDRINA: Abem, 2021. p. 1-11. Disponível em:

<http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/966/public/966-4315-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CASTRO, Larissa Starling; PARIZZI, Betania. *Ensino remoto de piano para crianças: um relato de experiência*. In: NAS NUUVENS... CONGRESSO DE MÚSICA, 8, 2022, São Paulo, Sp. *Anais...* São Paulo: Nas Nuvens, 2022. p. 1-18. Disponível em:

<<https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/2022/12/27-nsino-remoto-de-piano-para-criancas-um-relato-de-experiencia.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CUNHA, Sandra Maria. M. Quebra-cabeça sonoro: um jogo chamado criação musical. *Revista Orfeu*, v. 2, n. 2, p. 45-68, 2017. Disponível em:

<<http://portal.amelica.org/ameli/journal/147/147681005/html/>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FELLER, Mônia Kurrle; SBAFFI, Edoardo; REIS, Carla Silva. A ludicidade no ensino de piano para crianças: a proposta de uma prática docente e de escolha de repertório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais...* Manaus: Abem, 2017. p. 1-17. Disponível em:

<http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2691/public/2691-9538-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. et al. O ensino de piano para crianças: considerações psicopedagógicas em aulas presenciais e virtuais Piano teaching for children:



psychopedagogical considerations in presential and virtual classes. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 10, p. 98515-98533, 2021.

GILBERTI, Fernanda Peres. Jogos e o aprendizado da leitura musical na iniciação ao piano: um olhar a partir da perspectiva histórico-cultural. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE ABEM 16., 2022, Fortaleza, CE. *Comunicação [...]*. Fortaleza: Abem, 2022. p. 1-13. Disponível em: < http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v5/papers/1294/public/1294-5575-1-PB.pdf >. Acesso em: 12 jan. 2023.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2012.

MARCONATTO, Thiago Leme. Aplicações do livro “Piano.Pérolas– Quem Brinca já chegou!” na iniciação ao piano popular. In: Encontro Internacional sobre Pedagogia do Piano. V, 2019, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: EINPP, 2020, p. 124-129. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/485/2020/07/ANAIS-VEINPP.pdf>>. Acesso em 02 mar. 2023.

MENDES, Dayse Gomes; RIBEIRO, Robson Rodrigues. *Arranjos didáticos: um diálogo entre a composição e ensino coletivo de piano*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2021, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Abem, 2021. p. 1-12. Disponível em: < <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/viewFile/1110/607> >. Acesso em: 29 jun. 2023

OLIVEIRA, Catherine Ribeiro de. Criação e aplicação do jogo “projeção do teclado” em aulas de piano para crianças. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE A PEDAGOGIA DO PIANO, 5., 2019, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: EINPP, 2019. p. 43-50.

RAUTA, Marcelo. *Criando, interpretando e apreciando: propostas de obras e atividades à educação musical*. 2018. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12709/Tese%20para%20dep%c3%b3sito%20UNIRIO%20%28Marcelo%20Rauta%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 14 fev. 2023.

REIS, Carla; ANJOS, Ighor. PIANO.PÉROLAS: desvelando o repertório didático brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2016, São João del Rey. *Anais...* São João del Rey: Universidade Federal de, 2016. p. 1-9. Disponível em: <https://cbeu.ufop.br/anais_files/6afde2a495a5d567c9e5fb6fc8e31fe2.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. *A leitura à primeira vista e o ensino de piano*. 2010. 177 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2010. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/95153> >. Acesso em: 12 fev. 2023.



SANTANA, Fernanda Vago.; SOUZA Luciana Borges Xavier Gomes. A obra para piano de Moema Craveiro Campos: possibilidades de utilização em aulas de pianistas iniciantes e intermediários. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2021, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Abem, 2021. p. 1-16. Disponível em: <[http:// https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/viewFile/922/598](http://https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/viewFile/922/598)>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SANTIAGO, Patrícia Furst. *Formação do professor de piano: ensino de piano em grupo para iniciantes*. Curitiba: Appris. 2021.

SILVA, Mariana Nascimento Bol da.; DELTRÉGIA, Claudia Fernanda. Atividades lúdicas no ensino de piano para crianças: uma proposta de escolha e aplicação conscientes. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2021, São Paulo, Sp. *Comunicação [...]*. São Paulo: Abem, 2021. p. 1-17. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1093/public/1093-4319-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUZA, Mariana Lima de. *A Pedagogia do Piano no Brasil no século XXI: atuais implicações, características e desdobramentos/ Mariana Lima de Souza*. 2022. 50 f. Monografia (Graduação) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

TANAKA, Harue. Aulas de piano em grupo on-line: um relato de experiências em tempo de pandemia(graduação e extensão universitária). In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2021, São Paulo, Sp. *Comunicação [...]*. São Paulo: Abem, 2021. p. 1-15. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/854/public/854-4307-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

VALLE, Denise Maria Zorzetti. *Música Brasileira para ensino do piano nos níveis introdutório e elementar: uma proposta de repertório a partir da análise crítica dos métodos "Hal Leonard Student Piano Library", "Europäische Klavierschule" e "Meu piano é divertido"*. 2010. 296f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://web02.unirio.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=64882>. Acesso em: 23 mar. 2018.

UZUN, Helena Karavassilakis. Ensino de Piano de 6 a 10 anos: revisão de literatura de um projeto de pesquisa . In: Fórum de Práticas do Ensino de Música. *UEM- 2021*

UZUN, Helena Karavassilakis. Um estudo sobre o Programa Piano.Pérolas: pesquisa em andamento. In: XXXII Congresso da ANPPOM, 2022, Natal. Disponível em: <<https://anppom.org.br/certificado/um-estudo-sobre-o-programa-piano-perolas-pesquisa-em-andamento/>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

UZUN, Helena Karavassilakis.; MALAGUTTI, Vania. Resenha: *piano.pérolas*. *Orfeu*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 0301-0301, 14 dez. 2022. Disponível em: <

<https://revistas.udesc.br/index.php/%20orfeu/article/view/22126/15337> >. Acesso em: 11 dez. 2022.

